

tanto na medicina humana quanto na Medicina Veterinária, representa um meio auxiliar para o estabelecimento do diagnóstico, bem como do acompanhamento clínico e do prognóstico. A fase pré-analítica, como coleta e encaminhamento de espécimes biológicos, é determinante para a precisão dos resultados obtidos na fase analítica e sua avaliação na fase pós-analítica. Desse modo, a conjugação entre laboratório e atendimento clínico de animais abrigados visa à otimização da comunicação, execução dos exames e avaliação do prognóstico de forma mais integrada, contemplando essas fases. Este trabalho descreve a demanda e a importância da Medicina Veterinária laboratorial exercida em casos clínicos oriundos de abrigo de cães e gatos domésticos na Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (Suipa), uma associação civil particular de utilidade pública na região metropolitana do Rio de Janeiro que apresenta um laboratório de patologia clínica próprio conjugado ao ambulatório. Para tanto, foi realizado um estudo observacional retrospectivo e descritivo dos registros do banco de dados do Laboratório da Suipa referente ao período compreendido entre os meses de janeiro a dezembro de 2013. As variáveis de interesse foram os tipos e frequências de exames laboratoriais realizados oriundos de animais abrigados e as principais indicações clínicas envolvidas para a solicitação dos exames. Todos os dados foram armazenados e suas frequências descritas em programa Excel 2010[®]. No período de um ano, foram atendidos um total de 2.456 casos com envio de amostras biológicas para exames laboratoriais oriundos de cães (n=2.330) e de gatos (n=126) cuja população total do período era estimada em cerca de 4.000 animais abrigados provenientes de abandono e de resgates em uma área construída de cerca de 5.400 metros quadrados. O exame laboratorial mais solicitado foi hemograma completo (n=2.271), com média mensal de 189 solicitações, seguidamente por bioquímica sérica (n=1.982; n= 165) principalmente para avaliação de funções renal e hepática. Ademais, também foram realizados testes imunocromatográficos para retrovírus felinas imunossupressoras (n=49) e antígeno de cinomose (n=26), citologia dermatológica (n=22), exame coproparasitológico por flutuação (n=14), análise de efusões (n=4), urinálise (n=2) e raspado cutâneo (n=1). As principais finalidades dos exames solicitados foram para diagnóstico e auxílio terapêutico, sendo indicações clínicas comuns a avaliação pré-cirúrgica, candidatura à adoção, acompanhamento clínico e suspeitas clínicas de ordem infecciosa ou neoplásica. O referido setor permanece operante com elevada demanda e com banco de dados a ser atualizado. A conclusão obtida foi que a disponibilidade de um laboratório clínico anexo

ao atendimento de animais abrigados mostrou-se eficiente na comunicação entre clínicos e patologistas quanto às fases da análise laboratorial para atender à grande demanda local e auxiliar o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico dos animais abrigados, contribuindo para a medicina preventiva e curativa.

68 PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ROSA, J. F.¹; SIEBEL, J. C.¹; GONZALEZ, H. L.¹; CERESER, N. D.¹; PINTO, F. R.¹

¹Médicos-veterinários. E-mail: ju_fernandes.r@hotmail.com.

Dentre outros fatores, o comércio informal de produtos de origem animal (P.O.A.) pode ser atribuído à precariedade do sistema de produção, ao baixo nível socioeconômico dos produtores envolvidos e à falta de acesso à informação acerca da legislação ou dos riscos sanitários oferecidos pelo seu consumo. Logo, dentro desse contexto, o conhecimento do perfil de consumo dos P.O.A. assume importante função para auxiliar na orientação de estratégias de educação a serem empregadas para a informação da comunidade sobre os riscos existentes nessa prática. Durante o período compreendido entre o ano de 2015 e 2016, foram coletados dados referentes ao consumo e acesso à P.O.A. por meio de um questionário elaborado e aplicado por docentes e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária, residentes em área profissional da saúde da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). O universo amostral contou com 62 residências localizadas em um bairro de considerável vulnerabilidade socioeconômica no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, assistidas por uma mesma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região. De forma geral, 27% dos entrevistados relataram que costumavam adquirir P.O.A. de diversas origens diretamente com o produtor ou em feiras e, mesmo ao consumir produtos inspecionados, apenas 6% verificava as informações mais importantes constantes no rótulo, como validade, informações nutricionais e carimbo da inspeção. Ainda 50% não sabiam ou nunca ouviram falar em doenças transmitidas por alimentos (DTA). Quanto aos produtos lácteos, 92% da população afirmou que os consumia e a forma industrializada do leite e queijo foram os preferidos, com respectivamente 98% e 75% de preferência, por razões principalmente de praticidade, o que foi descrito por 58% e 45% dos entrevistados. Quanto à transmissão de doenças veiculadas por esses produtos, cerca de 52% da população não sabia ou desconhecia a sua existência, mas apenas 39% fervia o leite informal antes do

consumo. Além disso, 20% das pessoas entrevistadas assumiu já ter consumido carne de caça, já o consumo de mel é realizado por 65% diretamente com o produtor e apenas 8% da população acha que este alimento pode veicular alguma doença. As informações coletadas mostraram que apenas uma pequena parte da população conhece os perigos do consumo de produtos de origem animal não inspecionados, o que reafirma a necessidade da realização de programas educativos com a finalidade de desestimular ou mesmo coibir a comercialização e aquisição de produtos de origem animal não submetidos ao controle oficial.

69 AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E MULTIDISCIPLINARES DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

OLIVEIRA, C. S.¹; VASCONCELLOS, J. S. P.¹; RATZLAFF, F.¹; FERNANDES, F.¹; VOGEL, F. S. F.¹; BOTTON, S. A.¹; SANGIONI, L. A.¹

¹ Médica-veterinária do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lasangioni@gmail.com.

O médico-veterinário desempenha um papel fundamental como promotor da saúde humana dentro das equipes multiprofissionais de saúde, especialmente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Este trabalho foi delineado para fomentar a discussão acerca das atribuições do profissional médico-veterinário na Atenção Básica (AB) à saúde e relatar vivência das ações eminentes à atividade profissional. No período de agosto a dezembro de 2014, foram realizadas diversas ações vinculadas à rotina de atendimento de usuários de uma Unidade de Saúde, por profissional da Medicina

Veterinária, no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram realizadas ações de proteção à Saúde Única (humana, animal e ambiental) e a prevenção de doenças e de agravos foram norteadas pelas atribuições do NASF, fundamentando-se no que foi estabelecido pela Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV) e o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) em consonância ao Departamento de Atenção Básica, Sistema de Administração em Saúde e Ministério da Saúde. Além disso, foram acompanhadas e/ou desenvolvidas as atividades interprofissionais e multidisciplinares na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Temas derivados da relação entre seres humanos e animais, a ingestão de produtos de origem animal e o risco de transmissão de doenças foram abordados nas rodas de conversas em vários grupos. Tal atividade possibilitou a criação de discussões sobre a produção e ressignificação de saberes sobre as experiências dos envolvidos. Além disso, os diferentes grupos debateram temas relacionados a orientações a respeito de cuidados com animais domésticos e de produção; ao controle de pragas e vetores urbanos; à prevenção de zoonoses e doenças transmitidas por alimentos; e à saúde ambiental. Desta maneira, não restam dúvidas de que as rodas de conversas são uma das formas importantes para a promoção da educação e, portanto, um valioso recurso para o delineamento de novos caminhos diante de um projeto de sociedade sustentável e ativa rumo ao exercício da cidadania. Torna-se cada vez mais evidente a importância do profissional médico-veterinário na saúde pública e em especial na AB, assim como a indissociabilidade da saúde humana, animal e ambiental abarcadas pelo conceito de Saúde Única. A atuação deste profissional nos NASF qualifica as práticas e os conhecimentos em saúde, devido a sua capacitação para a análise e intervenção sanitária e ambiental nas diferentes áreas. A presença deste profissional no NASF é essencial e muito enriquecedora.